



CEMITÉRIOS PROTESTANTES: MARCAS DE UM OUTRO SAGRADO EM UMA OUTRA TERRA.

Elisiana Trilha Castro¹

Diante da morte nos igualamos, eis um dos pensamentos mais difundidos com relação a este momento, além da famosa frase: “a única certeza”. Mas será que somos tão iguais assim na hora da morte? Para responder tal questão uma simples visita a um cemitério bastaria para, por meio de sua arquitetura, nos convencer que na suposta igualdade, somos diferentes. As diferenças estão no formato dos túmulos, na localização dos mesmos e nos investimentos ali encontrados.

Assim também ocorre entre diferentes grupos étnicos que na morte podem parecer próximos e até mesmo iguais, mas o modo como lidam com seus mortos, os diferencia. No caso dos imigrantes teutos em terras brasileiras isto se evidencia em seus cemitérios e em seus ritos funerários. Eles trouxeram na bagagem mais do que desejos de reconstruir suas vidas em nova terra, trouxeram suas referências também acerca da morte.

Dentre perdas, ganhos e desafios os imigrantes teutos, chegados a partir das primeiras décadas do século XIX em Santa Catarina, também se depararam com um contexto religioso diverso do seu. Sendo muitos destes praticantes da religião protestante, os imigrantes passaram por certas restrições em um país predominantemente católico. Seus templos não podiam ter uma arquitetura que representasse seu credo, não poderiam casar e nem registrar legalmente este ato e também os seus filhos e “[...] as crianças evangélicas sofriam discriminação nas escolas públicas e havia outras formas de intolerância aberta ou disfarçada. Outra restrição imposta aos protestantes dizia respeito aos cemitérios.”²

Ao *status* de ser um estrangeiro acrescia-se assim o estatuto de *acatólico* e isto causava certos constrangimentos como vimos acima. Mas mesmo com as restrições eles mantiveram suas

¹ Este artigo apresenta algumas das reflexões contidas na dissertação de mestrado: CASTRO, Elisiana Trilha. **Aqui também jaz um patrimônio**: identidade, memória e preservação patrimonial a partir do tombamento de um cemitério (o caso do Cemitério do Imigrante de Joinville/SC, 1962-2008). Florianópolis, SC, 2008. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Atualmente a pesquisadora se dedica ao inventariamento de cemitérios e atua em três projetos: o “Inventariamento detalhado do cemitério da comunidade de Santa Maria, no município de Antonio Carlos (SC)”, o projeto de “Inventariamento dos cemitérios da região da Coxilha Rica, Lages (SC)” e coordena o Grupo de Estudos Cemiteriais - *Interditus*, com sede em Blumenau (SC) que desempenha atividades relacionadas com a preservação dos cemitérios em Santa Catarina e está inventariando cemitérios da cidade de Blumenau.

² MATOS, Alderi Souza de. O Cemitério dos Protestantes de São Paulo: Repouso dos Pioneiros Presbiterianos. In: **Portal da Igreja Prebisteriana no Brasil**. Disponível em: <www.ipb.org.br/artigos/artigo_inteligente.php?id=53>. Acesso em 21 ago. 2006, p. 12.



referências e crenças que, no caso específico de seus cemitérios, ficou marcada em sua arquitetura e ritos.

A necessidade de sepultar os mortos está presente desde os primeiros momentos de muitas das colônias criadas em Santa Catarina. É o caso de cidades como Blumenau, Brusque, Joinville, São Pedro de Alcântara, dentre outras. Os cemitérios eram criados juntamente com outros equipamentos como a escola e as casas. Para os imigrantes católicos, chegados em cidades como Desterro (atual Florianópolis) tal necessidade era atendida pelos cemitérios existentes sob administração da Igreja, mas o mesmo não ocorria com os protestantes. Eles tiveram que criar o seu próprio espaço para sepultar-se de acordo com os seus preceitos religiosos.

Mesmo já estando em funcionamento o primeiro cemitério público da capital e com o decreto do governo de 1863, que determinava a criação de espaços para acatólicos em Florianópolis nos cemitérios públicos, os acatólicos tiveram que se reunir em forma de uma associação para ter direito ao seu espaço de sepultamento. Em 1869 os protestantes germânicos criam o cemitério da Comunidade Alemã de Florianópolis para abrigar aqueles que não encontravam espaço nem nas igrejas e seus cemitérios contíguos e tampouco no primeiro cemitério público da capital catarinense, recém inaugurado em 1841. Sendo o cemitério inicialmente criado para atender os protestantes, anos depois, também os alemães de confissão católica da capital catarinense, reivindicaram o direito de sepultar-se no mesmo. Depois de algumas discussões, em 1891, um acordo permitiu o sepultamento também dos imigrantes católicos e seus descendentes.³

O cemitério da Comunidade Alemã de Florianópolis funcionou até a construção da ponte Hercílio Luz que promoveu a retirada do cemitério público juntamente com o da comunidade alemã, entre 1923 e 1926, sendo instalado no atual cemitério São Francisco de Assis, conhecido como do Itacorubi. Atualmente ele funciona dentro deste cemitério e é administrado pela associação.

³ KLUG, João. **Imigração e luteranismo em Santa Catarina**: a comunidade alemã de Desterro-Florianopolis. Florianopolis: Papa-Livro, 1994.



Vista atual da 3ª quadra do cemitério da Comunidade Alemã de Florianópolis (SC)
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2007

Pelo Brasil também foram formados outros cemitérios para atender aos protestantes, é o caso de São Paulo onde em 1844 começou a funcionar a “Associação Cemitério dos Protestantes”, para atender parte da população de São Paulo que era de estrangeiros praticantes de outra religião.⁴ Algo semelhante também ocorreu na Bahia, onde imigrantes fundaram em 1851, o cemitério da “Associação Cemitério dos Estrangeiros”, atualmente conhecido pelo nome de “Sociedade Cemitério Federação.”⁵

Como forma de definir o conceito protestante, é importante lembrar que o termo abrange outras religiões, além da luterana, como calvinistas e anglicanos. O termo protestante diz respeito às igrejas cristãs e doutrinas que surgiram a partir da Reforma da Igreja Cristã Ocidental (Católica) realizada por um grupo de teólogos, dentre eles, o monge Martinho Lutero, observando que o “[...] primeiro grupo mais expressivo de protestantes a entrar no Brasil e estabelecer-se em definitivo foi o dos luteranos, que, a partir de 1819, e em especial depois de 1824, vieram como imigrantes alemães.”⁶ Atualmente o luteranismo está dividido em duas igrejas: a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), sendo a primeira, a maior delas, cabendo ainda complementar que:

Os imigrantes, alemães, suíços e noruegueses eram, na maioria, de religião luterana. Apesar dos esforços do imperador em promover a imigração de católicos, religião oficial no Brasil, já em 1824, época das primeiras

⁴ ACEMPRO - Associação Cemitério dos Protestantes. Disponível em: < <http://www.acempro.com.br> . Acesso em: 21 fev. 2008.

⁵ BARRETO, Maria Renilda Nery; ARAS, Lina Maria Brandão de. Salvador, cidade do mundo: da Alemanha para a Bahia. In: **História Ciência - Saúde-Manguinhos** , Rio de Janeiro, v.10, nº1, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000100005&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 22 Maio 2008.

⁶ GERTZ, René E. Os luteranos no Brasil. In: **Revista de História Regional** 6 (2): 9-33, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=rhr&page=article&op=viewPDFInterstitial&path%5B%5D=56&path%5B%5D=115>>. Acesso em: 11 fev. 2008, p. 9.



tentativas de implantação de colônias de imigrantes, teve de ceder às necessidades e aceitar pessoas com todos os tipos de credos, desde que fosse respeitar a religião oficial [...].⁷

Voltando ao cemitério da Comunidade Alemã de Florianópolis nele os acatólicos mantiveram suas referências culturais. A arquitetura de muitos de seus túmulos apresenta características de sua postura religiosa. Não tendo como parte de sua fé, os santos e a crença em seu poder de intercessão, muitos de seus túmulos não apresentam tais elementos tão comuns na arquitetura funerária católica. Outras características também podem ser destacadas como relacionadas com sua postura religiosa, dentre elas destaca-se a presença de túmulos com uma arquitetura menos monumental, formada em sua grande maioria, por cabeceiras sem alegorias ou muitos ornamentos e até mesmo a pouca utilização de mausoléus.

Nesta apresentação um elemento fundamental é a ausência do Purgatório, local onde pela crença católica ficam as almas que ainda não estão devidamente “purificadas” para adentrar no Céu e que contam para isso com a ajuda dos vivos, por meio de orações, por exemplo. Para a doutrina luterana, que não adota a figura do Purgatório, os vivos não podem interferir no destino dos seus falecidos e atos e ritos durante o enterro e depois dele, não podem favorecer alguém, que durante sua vida, não agiu de acordo com as leis de Deus. Tal afirmação está presente na tese 13 de Martinho Lutero onde ele afirma “Através da morte, os moribundos pagam tudo e já estão mortos para as leis canônicas, tendo, por direito, isenção das mesmas.”⁸

Martinho Lutero ao longo de suas 95 teses contesta dentre outras ações da Igreja, o Purgatório. Na 10ª tese, ele considera inoportuna a imposição de penitências por parte dos sacerdotes para serem cumpridas no purgatório e assim segue nas teses 11 e 15 onde trata do horror ao purgatório e na 16, ele afirma: “Inferno, purgatório e céu parecem diferir da mesma forma que o desespero, o semidesespero e a segurança.”⁹

E completa nas teses 22 e 23 que o Papa não dispensa as almas no purgatório de uma única pena que, de acordo com os cânones, elas deveriam ter pago nesta vida e que se é que se pode dar algum perdão de as suas faltas, ele, somente é dado aos mais perfeitos, assim sendo, pouquíssimos e arrematava na tese 27 que: “Pregam doutrina mundana os que dizem que, tão logo tilintar a moeda lançada na caixa, a alma sairá voando [do purgatório para o céu].”¹⁰

⁷ GUEDES, Sandra P. L. de Camargo (Org.). **Histórias de (I)migrantes: o cotidiano de uma cidade.** 2ª ed. Joinville: UNIVILLE, 2005, p. 16.

⁸ VIANNA, Alexander Martins. **Estudo Introdutório às 95 Teses de Martinho Lutero.** Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/034/34tc_lutero.htm>. Acesso em: 4 jun. 2010.

⁹ Ibid.

¹⁰ Ibid.



São várias as contestações de Martinho Lutero a figura do Purgatório e ao uso deste para manter determinadas práticas por parte dos vivos com seus mortos. Assim para a doutrina luterana, o fiel define o destino de sua alma em vida, não cabendo depois da morte, ritos que possam mudar o que foi traçado por suas escolhas. Com isso, de acordo com a Confissão Luterana, só existem dois lugares para as almas após a morte: o Paraíso, onde repousam as almas dos justos junto a Deus e que, portanto, não precisam da intervenção dos vivos, e o Inferno, de onde as almas condenadas jamais podem sair, não havendo o Purgatório, como lugar de passagem para os mortos.

Tal crença parece explicar, juntamente com suas recomendações de uma vida mais austera, a quase ausência de ornatos, santos ou outras esculturas ou da necessidade de investimentos desta ordem nos túmulos. Tais atitudes acabam por gerar um conjunto de sepultamentos formados, em sua grande maioria, por somente lápides, epitáfios e fotos. Ainda sobre as recomendações com relação aos ritos funerários, os cultos realizados após o falecimento, como os do sétimo dia, é direcionado para pedir conforto à família enlutada e não pela salvação da alma do morto. Também a utilização de velas nos cemitérios, práticas comuns para os católicos, não fazem parte de sua postura funerária. Na tese 83 Lutero reitera tais preceitos dizendo: “Por que se mantêm as exéquias e os aniversários dos falecidos e por que ele não restitui ou permite que se recebam de volta as doações efetuadas em favor deles, visto que já não é justo orar pelos redimidos?”¹¹

Mas é importante lembrar que tais ações não podem ser confundidas com a não-valorização do local de sepultamento, elas são frutos da convicção de que o fiel está salvo por suas ações em vida ou pelo arrependimento sincero. Tais atitudes, também encontradas, dentre os calvinistas, juntamente com a proibição do uso de imagens de santos, mesmo da imagem de Cristo na cruz crucificado em túmulos, também não é recomendada.¹²

Convictos destes preceitos presentes em seu credo religioso os protestantes, chegados em um país majoritariamente católico, constroem seus cemitérios e estes, por meio de sua arquitetura e ritos, diferenciam-se dos cemitérios ligados a crença católica, também conhecidos como secularizados e públicos. A ligação do Estado à religião católica, que perdurou por anos depois do surgimento dos primeiros cemitérios públicos, mesmo diante da proibição dos sepultamentos nas igrejas, não determinou o fim do domínio religioso católico sobre este espaço: sua presença passou a ser vista também na arquitetura funerária¹³, como na imagem a seguir:

¹¹ Ibid.

¹² WASSERBERG, Luis Dirceu. **Entrevista oral** [agosto 2007]. Alice de Oliveira Viana e Elisiana Trilha Castro. Florianópolis: Comunidade Evangélica Luterana de Florianópolis, 2007. Mídia digital. Entrevista concedida sobre a postura da confissão luterana com relação à morte. Arquivo Pessoal da autora.

¹³ ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.



Cemitério de Buceo (Uruguai)
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2008

Nas pesquisas realizadas na região da Grande Florianópolis¹⁴ e também no vale do Itajaí, verificou-se que também os cemitérios de imigrantes de profissão católica possuem algumas destas características arquitetônicas¹⁵, diferenciando-se pela utilização de ornamentos relacionados com a fé católica, como os santos. Percebe-se assim que, mesmo os católicos teutos, adotam esta tipologia cemiterial, conhecida por *Beaux-Arts* que influenciou a tipologia cemiterial na Alemanha, independente da confissão religiosa. Se comparados a arquitetura dos cemitérios de outros grupos como italianos e lusos, percebe-se a afirmação de uma arquitetura bastante influenciada pelo credo protestante.

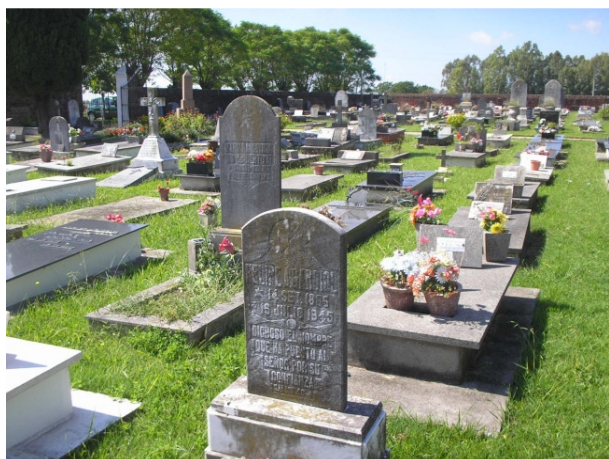
Tais cemitérios são encontrados também fora no Brasil. Em países como a Argentina e o Uruguai, os cemitérios de imigrantes alemães e também ingleses protestantes possuem um formato bem próximos aos cemitérios de imigrantes instalados aqui em Santa Catarina. O cemitério Valdense, da Igreja Evangélica Valdense, fundado no ano 1862 no Uruguai, possui sepultamentos formados, em sua maioria, por pedras lapidares, sem mausoléus ou alegorias em profusão.

¹⁴ Em 2007 a pesquisadora levantou 104 cemitérios em 13 municípios da região da Grande Florianópolis para a realização de um inventário sobre cemitérios alemães publicado em livro intitulado: CASTRO, Elisiana Trilha. **Hier ruht in Gott:** inventário de cemitérios de imigrantes alemães da região da Grande Florianópolis. Blumenau (SC): Nova Letra, 2008.

¹⁵ Cemitérios como o da localidade de Imbiras - Igreja do Bom Jesus de Iguape em Águas Mornas (SC), o da localidade de Barra Clara - Igreja de São José, em Angelina (SC) e o da localidade de Maracujá - da Capela de São Francisco em Anitópolis (SC), visitados durante as pesquisas.



Também são encontrados os obeliscos, lápides em pedras brutas com epitáfios em alemão, sendo a maioria dos sepultamentos formados por sepulturas de pequeno porte. Por todo o cemitério existem árvores e flores plantadas junto aos túmulos, sendo que a parte mais nova - separada da mais antiga - é formada somente por cruzes com pequenas floreiras, assemelhando-se aos cemitérios jardins, adotando uma tendência de sepultamento mais contemporânea. Este formato também é encontrado na Argentina no Cemitério inglês, como mostram as imagens a seguir:



Vista da parte antiga do Cemitério Valdense (Uruguai)
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2008



Vista do cemitério Inglês em Buenos Aires (Argentina)
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2008

É também característica destes cemitérios o uso de vegetação, principalmente plantas e flores geralmente plantadas sobre o túmulo. Com relação à arte funerária, praticamente a ausência de símbolos religiosos, como imagens de santos e anjos, além da opção por representações como cruzes, diferenciam arquitetonicamente estes cemitérios: um panorama de características que nos cemitérios protestantes evidencia uma ritualidade e expressão funerária peculiar. Esta apresentação, muitas vezes, faz com ele seja confundido com um parque, ou um jardim, algo que dificilmente acontece com cemitérios convencionais ou de influência católica, principalmente até as primeiras décadas do século XX. O Cemitério do Imigrante em Joinville (SC) é outro caso representativo deste tipo cemiterial, congregando tais elementos juntamente com árvores e vegetação em cume de morro, como está na imagem a seguir:



Formatos tumulares do cemitério
do Imigrante (SC)
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2008

Considerações finais:

Por meio de seus cemitérios e ritos, os imigrantes teutos, chegados no começo do século XIX a Santa Catarina, também criaram espaços de identificação e diferenciação. Pouco lembrados quando falamos de lugares e costumes considerados “típicos” de determinado grupo, os cemitérios também pouco participam de ações de preservação de patrimônio cultural. Mas em seus cemitérios os imigrantes deixaram mais do que a tristeza e a saudade que cerca um sepultamento, eles impuseram marcas de suas crenças religiosas influenciadas pela doutrina protestante que também influenciou na arquitetura dos cemitérios de imigrantes católicos. Seus elementos e formato, já no século XIX, remetem a apresentação dos cemitérios mais contemporâneos, onde impera uma arquitetura menos monumental, poucos ornamentos e referenciais religiosos. Assim em seus cemitérios, também os imigrantes, eram o “outro”, o “estrangeiro” e deixaram marcas de um outro sagrado em uma outra terra.

Bibliografia:

ACEMPRO - Associação Cemitério dos Protestantes. Disponível em: <<http://www.acementro.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2008.

ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BARRETO, Maria Renilda Nery; ARAS, Lina Maria Brandão de. Salvador, cidade do mundo: da Alemanha para a Bahia. In: **História Ciência - Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.10, nº1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Maio 2008.



CASTRO, Elisiana Trilha. **Hier ruht in Gott**: inventário de cemitérios de imigrantes alemães da região da Grande Florianópolis. Blumenau (SC): Nova Letra, 2008.

GERTZ, René E. Os luteranos no Brasil. In: **Revista de História Regional** 6 (2): 9-33, 2001. Disponível em: <
<http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=rhr&page=article&op=viewPDFInterstitial&path%5B%5D=56&path%5B%5D=115>>. Acesso em: 11 fev. 2008.

GUEDES, Sandra P. L. de Camargo (Org.). **Histórias de (I)migrantes**: o cotidiano de uma cidade. 2ª ed. Joinville: UNIVILLE, 2005.

KLUG, João. **Imigração e luteranismo em Santa Catarina**: a comunidade alemã de Desterro-Florianópolis. Florianópolis: Papa-Livro, 1994.

MATOS, Alderi Souza de. O Cemitério dos Protestantes de São Paulo: Repouso dos Pioneiros Presbiterianos. In: **Portal da Igreja Prebisteriana no Brasil**. Disponível em: <
www.ipb.org.br/artigos/artigo_inteligente.php?id=53>. Acesso em 21 ago. 2006.

VIANNA, Alexander Martins. **Estudo Introdutório às 95 Teses de Martinho Lutero**. Disponível em: < http://www.espacoacademico.com.br/034/34tc_lutero.htm >. Acesso em: 4 jun. 2010.

WASSERBERG, Luis Dirceu. **Entrevista oral** [agosto 2007]. Alice de Oliveira Viana e Elisiana Trilha Castro. Florianópolis: Comunidade Evangélica Luterana de Florianópolis, 2007. Mídia digital. Entrevista concedida sobre a postura da confissão luterana com relação à morte. Arquivo Pessoal da autora.